

TEC - CÂMARA DE ARQUITETURA E ENGENHARIAS (PÔSTER)

NOME: MARIANA MATIAS ROCHA DE SOUZA

TÍTULO: A MOBILIDADE COMO ESTRATÉGIA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL URBANO

AUTORES: ROBER DIAS BOTELHO, MARIANA MATIAS ROCHA DE SOUZA, MARIANA MATIAS ROCHA DE SOUZA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: mobilidade, sistemas, estratégia, tecnológico, sustentável

RESUMO

Dos primeiros assentamentos da humanidade até as megalópoles de hoje, a organização urbana passou por verdadeiras revoluções ao longo da história no que diz respeito aos estilos, às estratégias político-sociais e aos impactos no cotidiano humano. Tais condições forçaram a implementação de novos conceitos de mobilidade onde complexas estruturas incipientes figuram nos centros urbanos. No Brasil, a mobilidade baseou-se no transporte individual, pelo binômio rodovia/automóvel, contradizendo o pensar estratégico dos sistemas intermodais de transporte em médio e longo prazo. No multifacetado paradoxo urbano de dicotomias (único/múltiplo, estático/dinâmico, simples/complexo, barato/caro, entre outros), este trabalho tem por objetivo analisar a evolução do transporte urbano e relacionar os atuais problemas da mobilidade. Integrado a uma pesquisa de iniciação científica, adotou-se a metodologia descritiva estruturada em dois grupos de ações: I – delinear do universo do cotidiano da mobilidade urbana através dos tempos e II – relacionar as tendências estratégicas no tocante tecnológico, social, econômico e ambiental. Assim, resultados preliminares apontam para três principais orientações: A – o espaço urbano deve ser pensado como um "sistema de sistemas integrados" e não como produtos associados; B – o conceito anterior demanda uma leitura sistêmica do MACRO/MICRO, uma vez que devem ser atentados os valores intrínsecos ao indivíduo e ao coletivo no que refere à sociedade organizada; C – com base nos pressupostos A e B, nota-se que há uma necessidade latente de explicitar os conceitos de transporte e mobilidade urbana dentro do pensar holístico do design e, mais precisamente, dos serviços. Pois, deve-se entender o usuário como cidadão, como interlocutor de valores de um todo – do individual ao mundial – como uma irrefutável peça-chave no contínuo cenário de conexões interpessoais e da relação deste com o ambiente.